

Por outro lado, sempre estou de serviço. Não me refiro somente à minha participação espiritual em tudo quanto acontece de noite no alcácer e no bar, mas também aos pequenos detalhes de cada dia, que exigem atenção. Não há nisto nada de especial; são muitas as profissões que requerem uma preparação constante — sobretudo as que se relacionam com o perigo.

A preparação é pois calculada em função de algo que possa suceder — isto é, em função de um serviço em que nada ou muito pouco acontece. Mas se este pouco acontece, então são necessários todos os braços. É algo parecido com as precauções tomadas em caso de incêndio ou de catástrofe. Um exercício de alarma no início de uma viagem marítima instrui cada passageiro sobre o que deve fazer e lhe designa seu bote salva-vidas. Se a sirene o desperta, deve estar apto a realizar seus movimentos como um sonâmbulo.

Assim, também no alcácer se realiza a cada trimestre um exercício para o caso de distúrbios. Não passa de um simples passeio armado — afora isto, tenho o dia todo à minha inteira disposição e às vezes a noite também, pois nem sempre apetece ao Condor passar da sala de jantar dos oficiais ao bar. E, quando ele vem, nem sempre prolonga a sessão. Frequentemente tudo se resume a um café turco, um trago de champanha ou um digestivo. Não preciso reiterar que me são mais proveitosas as noites em que bebem longa e copiosamente.

Às vezes pode transcorrer uma semana sem que eu precise pôr o “barquinho”. Em suma, uma vida regalada — ao menos para a maioria — e suficientemente, estimulante para mim, graças ao prazer espiritual que me proporciona.

“Aí é que ele claudica.” É este o parecer de meu querido irmão, que, como meu pai, considera meu ofício indigno de um professor universitário. Em sua opinião, sirvo ao tirano em suas orgias e o ajudo a oprimir o povo. “Alguém que atira contra o povo — e sem que nada nem ninguém o obrigue. O velho Josiah estremece na sepultura.”

O lado bom dele esquece que, mais de uma vez, servi-lhe de pára-raios, para ele e para o velho, quando faziam mais barulho que o necessário. E que significa “claudicar” numa época em que todo o mundo anda de lado? Jogamos em um tabuleiro inclinado. Se seus bonzos um dia conseguirem — o que não duvido — derrubar o Condor, Eumeswil tornará a comemorar uma *liberatione*, isto é, a mudança de um poder visível por outro anônimo. Há muito que soldados e demagogos se revezam no poder.

Conquanto tenha analisado muitas vezes este problema, no luminar, tenho a impressão de que nossa ciência não conseguiu estabelecer nítidas diferenças entre o tipo do tirano ou déspota e o do demagogo. Os conceitos correm juntos e é difícil separá-los, pois se referem a uma disposição profundamente enraizada no homem e que varia com os indivíduos. Na prática, esta semelhança se reflete no fato de os dois tipos serem alegremente aclamados quando conquistam o poder.

O homem é, desde o nascimento, um ser inclinado à violência, dominado somente pelo meio em que vive. Contudo, se alguma vez consegue romper as amarras, pode contar com o aplauso certo, porque todos se reconhecem nele. Sonhos profundamente encarnados e até amortalhados se realizam. Não é por acaso que este seja o tema principal das conversas em Eumeswil. E eu, como anarca, não indiferente à participação, porém livre para participar, posso en-